



HAL
open science

Projeto institucional: "Raízes & Vida Fatumbi"

Fabien Liquori

► **To cite this version:**

| Fabien Liquori. Projeto institucional: "Raízes & Vida Fatumbi". 2022. hal-04091749

HAL Id: hal-04091749

<https://cnrs.hal.science/hal-04091749>

Preprint submitted on 9 May 2023

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



Distributed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License

Projeto : "Raízes & Vida Fatumbi"

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Raízes & Vida Fatumbi

Descrição do Projeto:

As mudanças nos tratamentos inclusivos para pessoas com doença mental, embora significativas, estão ocorrendo lentamente em uma demanda que agencias líderes e outras instituições voluntárias estão disponíveis, mas não conseguem atender as necessidades desse público. É com esta intenção que a criação deste projeto visa contribuir para a inclusão, na relação de tratamento indivíduo-família-sociedade.

<Raízes et vida Fatumbi> é um projeto cujo interesse é atingir o público em geral com deficiência psíquica e problemas psicológicos, contribuindo socialmente para sua interação e autonomia por meio de minicursos interativos com foco na Cultura Negra. Partindo do Espaço que será utilizado, que é o terreiro Ilê Axé Opô Aganjú em Lauro de Freitas e tendo como foco a Cultura Negra e enfatizando a religião do Candomblé que engloba e abraça sua comunidade respeitando os limites de cada indivíduo e somando forças para um bem comum.

A Associação Horta Fatumbi Comunidade mantém através do projeto <Raízes e Vida Fatumbi> com as relações com o Terreiro de Candomblé Ketu Nagô no Ilê Axé Opô Aganjú do Babalorixá Pai Balbino Daniel De Paula, Obarayí, que nesta perspectiva trabalhará a essência do indivíduo em colaboração com profissionais de cada área específica de cada curso como subterfúgio para a interação dos participantes e a interação com o meio Social e Cultural.

Objetivo e atividades:

- **Objetivo primário:**

O projeto visa, por meio da Cultura Afro-Brasileira, inserir o indivíduo no contexto sociocultural e sociocomunicativo de interação em sua comunidade, fazendo-o se identificar com o meio e consigo mesmo, sendo relevante o relacionamento do mentalmente prejudicados com sua vida diária.

- **Objetivos específicos:**

1. Fortalecer a autonomia em geral, visando a perspectiva de que esse indivíduo que aprende de forma leve e interativa e agrega sua autonomia de forma fluida.
2. Socializar o indivíduo para uma tarefa adicional à sua rotina, trazendo o indivíduo para uma interação de socialização onde ele será o membro principal e sendo aquele que optar por fazer uma atividade sem nenhum tipo de pressão, ele se sentirá à vontade para fazê-lá. para realizar e no sentido de socializar.
3. Reforçar o ato de inclusão, em sua rotina, o sujeito que antes estava inerte em uma rotina estressante poderá realizar suas atividades, conhecer outras pessoas e sentir que realmente pode fazer algo diferente por vontade própria.

- As atividades propostas pelo projeto serão realizadas no primeiro ano por meio de oficinas de Corte/Bordado Costura, Dança Afro/ Expressão Corporal, Cultivo de Plantas Medicinais e Horta, Estética & Penteados Afro, Contos & Histórias da Cultura Afro-Brasileira. As Oficinas acontecerão uma vez por semana, com duração de 2 horas cada, onde haverá 1 coordenador que ficará responsável por acompanhar e orientar as pessoas e profissionais nas oficinas, 5 monitores (animadores) que animarão as oficinas, um kit lanche para os alunos e o uniforme (camiseta do projeto). As oficinas ministradas no âmbito do projeto devem estar sempre ligadas à cultura negra do Candomblé e o projeto pode se estender, por exemplo, a oficinas artísticas em memória de grandes atores que difundiram a Cultura Afro-Brasileira como Carybé ou Pierre Fatumbi Verger com fotografia. As aulas acontecerão aos sábados e os alunos poderão fazer mais de uma aula, pois serão quatro aulas por mês além da oficina de <Contos & Histórias> da Cultura Afro-Brasileira.

II DESCRIÇÃO DO PROJETO

Resumo do projeto

O projeto <Raízes & Vida Fatumbi> tem como base a relação indivíduo/comunidade, tema que aos poucos vem ganhando espaço, apesar de muitas dificuldades e preconceitos (devido ao desconhecimento da população), em virtude da socialização, o projeto tende oferecer ao portador de transtorno mental uma forma de interagir e aprender algo novo. As oficinas são voltadas para as perspectivas de sua própria realidade e de sua vivência da Cultura Afro, cultura que faz parte de seu convívio, sendo morador da cidade de Salvador conhecida como Cidade do AXÉ devido a grande concentração de negros e a predominância do Candomblé; e dentro desse aprendizado cultural, enfatizar para esse indivíduo sua importância na sociedade.

Objetivos perseguidos pelo projeto:

Considerando os vínculos familiares e comunitários, a pessoa com transtorno mental encontra-se no meio desses dois continuum, que muitas vezes não conseguem objetivar suas ações. É neste sentido que o projeto pretende evidenciar o indivíduo e a sua posição no ápice da vida social; ao aderir ao projeto (seja ele qual for) esse indivíduo consegue aguçar sua autonomia, aprender algo motivador que mude sua rotina habitual, assim, ele terá contato com outras pessoas que não fazem a maior parte de sua usabilidade e a inclusão será feita através algo agradável.

calendário provisório

Indique as diferentes fases do projeto:

Marcos Mês/Ano

Bordado/costura: maio-junho-julho-agosto-setembro-outubro/2023

Dança afro/expressão corporal: maio-junho julho-agosto-setembro-outubro/2023

Hortas e plantações: maio-junho-julho-agosto-setembro-outubro /2023

Estética e Penteados Afro: maio-junho-julho-agosto-setembro-outubro /2023

Contos & Histórias: maio-junho-julho-agosto-setembro-outubro/2023

Paralelamente, as 4 oficinas de sábado à tarde (realizadas em conjunto das 13h30 as 15h30) entre as 13h00 e as 17h00, (2 horas cada e 1 hora de lanche e 1 hora de <Contos & Histórias> todas juntas) a oficina <Contos & Histórias> que é uma oficina transversal ao trabalho pratico das outras oficinas. Este trabalho diz respeito à benevolência de uma pessoa altamente experiente do Culto de Candomblé, este tem a função, pela sua sabedoria e pela sua vivência do Espaço, de reunir as varias oficinas numa coerência e numa coordenação que conduzam a uma reflexão sobre a ancestralidade da cultura do Candomblé.

Hoje, a VoVó CiCi é responsável por essa missão por meio de sua experiência como membro da Fundação Pierre Verger, mas dentro do Ilê Axé Opô Aganju outros membros da comunidade religiosa poderão intervir de acordo com sua experiência e seus conhecimentos específicos de acordo com as necessidades do campo e das exigências pedagógicas.

A médio prazo (após dois anos) contratando uma <merendeira> (pagando-a não à hora, mas ao custo/benefício da oficina) com a preocupação de fazer as refeições de forma a criar uma oficina para crianças com problemas de alimentação criando almoço diretamente no terreiro com 4 a 5 participantes. E para financiar a criação de uma oficina: desenho & arte.

Território de implantação:

Os Ilê Axé Opô Aganju de Lauro de Freitas, Bahia, estão naturalmente "encaixados" em um bairro periférico de Salvador, sob a influência de afro descendentes de primeira, segunda e terceira geração. Para entender sua exposição e sua finalidade, é necessário entender a história deste terreiro de Candomblé que celebra 50 anos em 2022. Pai Balbino Daniel De Paula, Obarayí com a ajuda do francês Pierre FATUMBI Verger e outros religiosos de igual importância instalaram-se no final dos anos 60 neste local embalado pela vegetação e distante da cidade. Pierre Fatumbi Verger é um dos primeiros europeus a se interessar pela Cultura Afro-Brasileira e negra através da fotografia como forma de expressão do ponto de vista artístico e científico. Por ser europeu, ele já havia viajado anteriormente para a África, pois os afro descendentes da diáspora Africana na Bahia haviam perdido o vínculo com sua matriz africana devido à escravidão. Durante toda a sua vida impôs-se como Mensageiro entre estes dois mundos. A Fundação Pierre Verger no bairro do Engenho Velho de Brotas em Salvador está aí para proteger sua obra através de sua fotografia. O objetivo do nosso projeto visa devolver à comunidade que circunda o

terreiro do Ilê Axé Opô Aganju um benefício ao reconhecimento internacional do nosso Babalorixá Pai Balbino Daniel de Paula, Obarayí, e valorizou nossa identidade cultural do Candomblé de forma positiva integrando um projeto Social dentro de nossa comunidade religiosa para combater o preconceito racial e cultural. Mas a teoria é essa, hoje em 2022 o mundo do Candomblé evoluiu muito graças em especial a existência das redes sociais e da internet. De fato, em uma posição sociológica, ao desenvolver um trabalho social remunerado por meio de Oficinas diretamente voltadas para a Cultura Afro-Brasileira, o Ilê Axé Opô Aganju através de seus membros e sacerdotes que vivem no terreiro pode ajudar a manter este local e preservar nosso ambiente ecológico, social e cultural.

Descrição do(s) público(s)-alvo:

O público, formado por pessoas com problemas de socialização e problemas psíquicos, será estimulado a desenvolver o lado criativo de sua personalidade graças às técnicas desenvolvidas nas oficinas. O projeto não existe para substituir o trabalho de aprendizagem da escola, mas para desenvolver a personalidade do indivíduo através da Cidadania, da arte e da sua imaginação. Em pequenos grupos de no máximo 12 alunos para oficinas com um Professor (iniciado dentro da nossa Cultura) criará um diálogo interativo com o participante para que ele conte sua vida e suprima seus medos através do jogo criativo que a oficina desenvolveu. Ao final das quatro oficinas, realizadas simultaneamente em um espaço específico do Ilê Axé Opô Aganju, todos se reunirão para que nossa contadora da História da Cultura Afro-brasileira faça um trabalho reflexivo, dinâmico, para que todos possam incorporar o trabalho do dia e fazer a ligação entre a oficina e a Cultura Afro-Brasileira.

O que eu acho interessante em um terreiro de Candomblé é que você pode considerar esse espaço como uma microssociedade em escala humana. Um pequeno espaço como este em Lauro de Freitas que não seja um teatro, uma casa de espetáculos ou um local de consumo como um bar... também desenvolve uma ideia de hierarquia e do espírito comunitário.

- O público-alvo são pessoas com problemas psicológicos, com idade entre 12 e 48 anos, com uma média de 8 a 12 beneficiados por oficina com seus respectivos tutores.

Participação de pessoas com deficiência na implementação do projeto

Obviamente, para encontrar nosso público, haverá um trabalho preliminar feito pelos coordenadores do projeto visitando o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) próximo a Lauro de Freitas e se identificando com as assistentes sociais do posto de saúde da cidade para poder dar visibilidade ao nosso público com a especificidade do nosso trabalho. Mas poderemos integrar ao grupo pessoas que veem de lugares muito distantes como de Salvador por exemplo e de localidades do interior da Bahia.

- As pessoas que estarão nas oficinas deverão ter um acompanhante, que participará ativamente e presencialmente, apresentando a carteirinha de vacinação contra a Covid-19 (mínimo 2 doses) no ato da inscrição, onde aprenderão passo a passo de cada etapa .fase de inscrição na oficina escolhido pelos professores e a Identidade do participante.

A ideia é que as pessoas que serão instrutoras dos cursos sejam iniciadas nas religiões de matriz Africana com uma experiência empírica no campo de atuação da oficina, tendo um olhar já nutrido por um saber ancestral do seu próprio aprendizado cultural no Candomblé. A ideia é criar uma dinâmica com o participante com deficiência. Assim, a nossa cura será eficaz para a integração em situação de deficiência entre as dinâmicas pedagógicas numa dupla relação cognitiva entre - Conhecimento e espiritualidade -.

Descrição das parcerias.

Em "nosso" espaço ao sábado à tarde, antes dos <Contos & Histórias>, será reservado um momento privilegiado para que todos possam lanchar juntos. O objetivo deste momento intercalar será a contratação de uma cozinheira no projeto <Raízes & vida Fatumbi> para que crie uma oficina de cozinha com pessoas com problemas alimentares. Dentro do Ilê Axé Opô Aganjuu temos uma cozinha que permite este trabalho. A principio, começaremos a trabalhar com nossa equipe com o objetivo de alimentar a culinária natural e nossa herança culinária para evitar alimentos enlatados, conservantes que costumam ser consumidos por crianças de bairros pobres. A Horta Fatumbi está presente para disponibilizar nas oficinas profissionais que sejam pessoas que possam ter uma atividade profissional ou estudantes (assim além da sua atuação em terreiro de

Candomblé, uma experiência em pedagogia o pelo menos o ensino do segundo grau completo será uma experiência a mais para fazer a liderança duma oficina) e que sejam responsáveis pela administração das oficinas de forma remunerada. (e complementar sua renda com dignidade).

Todo o material da oficina será de responsabilidade da Horta Fatumbi Comunidade e o Ilê Axé Opô Aganju será responsável por providenciar o técnico em cada oficina de acordo com as prerrogativas pedagógicas e específicas de cada oficina.

Descrição dos meios de divulgação do projeto.

A Comunicação das oficinas será feita através das redes sociais e das páginas do Facebook & Instagram do dispositivo e do site da associação: <https://hortafatumbi.org>

O Projeto <Raízes & vida Fatumbi> é resultado de uma imersão no Espaço Cultural da Fundação Pierre Verger de Fabien e uma história de amizade e cumplicidade com Mãe CiCi Ebomi neste terreiro de Candomblé Ilê Axé Opô Aganju do Babalorixá OBARAYÍ que tem tornou-se através de muito trabalho e dedicação também o meu. Durante meu aprendizado Minha Mãe CiCi me contou a história e seu vínculo fraternal com seu amigo, pai, o falecido Pierre Fatumbi VERGER. Há 20 anos Fabien realiza pesquisas com o Mãe CiCi e sua imersão neste sistema favoreceu a idealização deste projeto através da criação da Associação Francesa lei 1901: "Comunidade Horta Fatumbi" em 2017 em Toulouse. Por sua passagem neste Espaço Cultural, que ajudou- o a materializar a sua "recuperação" escrevendo um livro <A resiliência de um viajante de Sapatos prateados> e retomando um ciclo universitário.

<Raízes & vida Fatumbi> que pauta a sua intervenção através de atores das religiões de matriz Africana e que acolhe jovens deficientes em intervenções gratuitas e fora de um sistema de saúde convencional. O objetivo do projeto não é buscar medicalizar um dispositivo como o Ilê Axé Opô Aganju, mas dar um olhar e uma intervenção Cultural e Social em relação ao seu entorno sobre doenças mentais e com problemas psicológicos.

Avaliação do projeto:

Lauro de Freitas é um lugar ultra urbano e no centro da cidade perto da praia de Ipitanga, assim nosso Centro em Lauro de Freitas decentraliza a

cidade de Salvador para este tipo de serviço. Nesse local da periferia da cidade de Salvador, há pouco espaço para as crianças se desenvolverem em um ambiente que fomente o imaginário. É uma área de dormitório. Criar um projeto estruturado para crianças, adolescentes e adultos com deficiências é um desafio para a comunidade. Poder financiar institucionalmente este projeto permite a criação de uma atividade **GRATUITA** para jovens com deficiências já em processo de absentismo escolar, estimulando assim esta população em potencial risco de futuros consumidores de drogas a caminho da marginalização.

O projeto será avaliado como positivo se os jovens identificados estiverem atentos à presença nas oficinas, pois este projeto não existe para substituir o mundo escolar. Devemos estar atentos à motivação e ao interesse participativo dos jovens. Se as oficinas tiverem mais de 65% de frequência em todas as atividades, a meta será alcançada para todos.

– Coordenadores, professores, animadores e jovens com deficiências.

Elementos de design excepcionais e/ou inovadores

- Reconhecimento de cada oficina de profissionalização como dispositivo para futura autonomia financeira;
- Promover a continuidade da integração da sociedade em geral contra o preconceito e a discriminação;
- Promover a Cultura Afro-Brasileira por meio de projetos criativos para o bem da comunidade.

Iniciado pessoalmente em um terreiro de Candomblé, este projeto estará ali com a missão de potencializar uma Cultura, promovendo a possibilidade de dois universos se alimentarem: os terreiros de Candomblé através do Ilê Axé Opô Aganju e os jovens com deficiências vistos nas franjas do sistema educacional em busca de valores morais e identitária sem necessariamente buscar um objetivo religioso para esse aprendizado, mas pode ser reencontrar uma identidade e uma paternidade genealógica perdida a recorrer do Tempo .

<Raízes & Vida Fatumbi> é um projeto iniciado pela Associação Comunidade Horta Fatumbi e subcontratada em certa medida em ligação com a Associação do Ilê Axé Opô Aganju que iremos, de certa forma, trabalhar em parceria neste Espaço Religioso (Creche de VoVó Ana e

outros locais específicos do complexo) uma vez por semana aos sábados. De forma prática, os animadores do projeto se responsabilizarão pelas oficinas, sob a orientação da Mãe CiCi e sob a responsabilidade das duas coordenadoras do projeto (administrativo & pedagógico), deixando o material e o Espaço como foram encontrados e teremos a obrigação de preparar as oficinas em seus locais apropriados para a chegada de nossos <participantes e sementes de vida>.